

## O RUEIRO NA NOSSA LÍNGUA, COA NOSSA HISTÓRIA

A toponímia do rueiro na nossa cidade, assim como a de toda Galiza, foi-se configurando de jeito natural até a metade do século XIX, momento no que, após o triunfo do liberalismo na Espanha na década de 1830, começa um forte processo de uniformização centralista que tem por objectivo acabar com os agudos rasgos diferenciais dum povo como é o galego. Trata-se de borrar a história, eliminar umha cultura e umha língua e gorar as referências psico-sociais da população face o espaço material no que assenta a sua existência.

A denominação de paragens, lugares e espaços públicos correspondia-se até esse momento, com realidades socio-culturais e económicas ligadas a umha realidade material evidente. Vai ser o município, a grande instituição do poder central junto com a província, o encarregado desde a sua instauração, lá por 1834, de levar a cabo o processo de eliminação da nossa toponímia histórica. O câmbio irá focado face a instauração de topónimos totalmente alheios à nossa cultura e desligados da realidade material na que assentam, e farám homenagem a: *gloriosos episódios* da história espanhola, como "Lepanto", "Dos de Mayo" ou "Bailén" e a *grandes de España*; personagens de duvidosa beneficiência para com o povo galego, como "Cervantes", "Pizarro" e "Juan de Austria"; outros que, como "Cardenal Quevedo" ou "J.M. Bedoya", contribuírom a manter a este povo na sua miséria, dominação e auto-ódio, e sentírom um profundo despreço pola sua cultura; e também nomes de santos que nalguns casos tinham relação com algum prédio religioso do entorno, como "Plaza de San Cosme" ou "Plaza de las Mercedes" Estes primeiros câmbios têm o seu ponto álgido no ano 1850 quando, segundo se pode ler num documento oficial da Câmara municipal ourensana da época, aborda-se a reforma maciça de denominações "ridículas y contrárias al gusto y adelanto de la época, ya que las cosas y objetos que las hicieran adoptar habian desaparecido con las corrientes reformas...y que muchos nombres estaban en gallego...". Esta teima espanholista também se tencionou extender às paróquias e aldeias do município, havendo propostas como as de mudar Rabo de Galo por "Cola de Pollo", Marinha Mansa por "Patata Fina" e Regueiro Fozado por "Arroyo Túrbio", assinadas por cárgos municipais da época. A segunda vaga de destruição toponímica faz referência ao triunfo do fascismo no ano 1939 e a proliferação de ruas dedicadas aos *heróis* da vitória nacional, das que na Cidade Velha achamos ao "Coronel Ceano Vivas" e perto dela ao "Capitán Eloy", que vinham a substituir aos anteriores. Som poucas as ruas e praças que mantêm hoje o seu topónimo histórico, salientando a Praça do Trigo, a Praça do Ferro, a Canelha Cega, ou a rua dos Arcediagos.

Imos por, de jeito concreto, alguns exemplos deste processo de mudança-destruição do que estamos a falar:

**-Rua dos sapateiros.** Foi a primeira mudança oficial, lá por 1839, quando com o galho da "Paz de Bergara", substitue-se o nome originário, que topamos documentado desde 1222, polo de "Calle de la Paz". Ainda hoje vemos nesta rúa a razão do seu legítimo nome: as sapatarias.

**-Praça do Campo.** Por ser onde se celebrava a Feira da cidade nos séculos medievais. Este nome é localizável desde 1222. A denominação de *Praça Maior* impom-se ligada a construção do edifício do Concelho, e alternara-se no tempo co de "Plaza de la Constitución", "Plaza de la República Federal" e "Plaza Nacional", atendendo ao contexto político.

**-Corredoira.** O nome de *Rua de Santo Domingo* veu a substituir o de Corredoira, localizável desde 1238, após a construção do Convento do que hoje só se conserva a Igreja. O nome de Corredoira faz referência ao seu carácter de saída rural da cidade cara o Norte.

**-Cima de Vila.** O nome originário provem da sua situação no outeiro. A imposição do nome de *Plaza del Corregidor*, data de 1484, data em que chegaria a Ourense o primeiro corregidor real nomeado pelos Reis Católicos. Ainda hoje podemos ver no prédio do café Auriense o escudo desta instituição espanhola.

**-Rua do Sal.** Chamada assim por atopar-se ali o depósito do sal da cidade, desde o século XIX. Em 1861, mudam-lhe o nome por "2 de Mayo".

**-Rua das Chousas.** Rasteja-se o nome desde 1236. Faz referência a existência de cortinas fechadas adjacentes as casas. A finais do século XIX instalou-se ali o cárcere da cidade, e conheceu-se também por rua do cárcere. Em 1861 o concelho modifica o seu nome pelo de "Calle de la Libertad".

**-Patim Velho.** Antes das modificações havidas na rua, existia um espaço fechado por um valado que formava um pátio de onde procede o nome. O carvom vendia-se na cidade nesta zona, dando nome à Praça do Carvom (hoje Sam Martinho). A Câmara municipal muda o seu nome em 1861 por "Calle Juan de Austria".

**-Rua do Pelourinho.** O nome mais antigo que se regista para esta via é o do Pumar, pela existência dumha plantação de mazairas que havia no lugar. O nome do pelourinho aparece em 1419, ano no que se instala um pelourinho na zona, que era um objecto semelhante ao fuste dum cruzeiro onde eram executados os delinquentes diante do povo. Em 1850 é substituído por "Calle de Colón".

**-Rua da Lajinha:** Este nome procede do grande penedo granítico que existia no lugar e que forma os cimentos dalgumhas das ruas da área. Em 1850 é trocada por "Calle de Viriato".

**-Rua da Obra:** Achamos a referência deste topónimo desde 1246. Chamava-se assim por estar nele o obradorio no que se trabalhava a pedra para a construção da catedral. Mudado também em 1850 por "Calle de Lepanto".

**-Rua Escura:** O nome faz referência à pouca luz que entra nesta rua pela altura das casas e a sua estreiteira. O topónimo está registado desde o século XV. No 1850 passa a chamar-se "Calle de Pizarro".

**-Rua da Fontinha:** É citada por vez primeira num documento de 1252. Em 1850 as autoridades municipais mudam o nome por "Calle Cervantes".

**-A Cruz do Pantrigo:** A notícia mais antiga do lugar é de finais do século XIV, quando se cita como a caneña na que se topa a sinagoga dos judeus. Em 1861 deu-se-lhe a parte mais ancha o nome de "Plazuela del Recreo", integrando-se o resto na "Calle de Santa Eufemia". Finalmente, foi em 1937 quando se lhe deu o nome actual de "Calle Coronel Ceano Vivas" em homenagem ao fascista homónimo, ao parecer morto neste lugar.

## LOCAL SOCIAL A ESMORGA